



Simulação Clínica Virtual como Estratégia para o Ensino e Aprendizagem em Enfermagem

Walmir Soares da Silva Júnior¹

Paulo Cesar da Costa Galvão²

Betânia da Mata Ribeiro Gomes³

Isabel Cristina Ramos Vieira Santos⁴

José Miguel Padilha⁵

Simone Maria Muniz da Silva Bezerra⁶

RESUMO

Introdução: a formação em enfermagem delinea-se no planejamento e organização das condições de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de bons profissionais. A simulação clínica como estratégia de ensino elabora um ambiente com características similares às aquelas encontradas no cotidiano, possibilitando intervenção ou tratamento. **Objetivo:** analisar a simulação clínica virtual (SCV) como estratégia para o ensino e aprendizagem em enfermagem. **Método:** estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, participando 29 estudantes, sendo 14 estudantes da graduação e 15 alunos da pós-graduação. Realizou-se a SCV na área da enfermagem através do software Body Interact, da empresa Take the Wind, com cenários clínicos específicos estruturados para treinar o processo de raciocínio e tomada de decisão. Aplicou-se o questionário de satisfação e autoconfiança na aprendizagem dos estudantes através da SCV. Seguimos a Resolução nº 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde referente a pesquisas envolvendo seres humanos. **Resultados:** a satisfação com a aprendizagem apresentou mediana maior para o grupo pós-graduação (G= 20,5; PG= 21,0) e autoconfiança na aprendizagem com níveis maiores (G=31,0; PG= 30,0). Contudo, na avaliação desses domínios da escala não foi possível identificar resultados significativos [G= (p= 0,609); PG= (p=0,196)]. **Conclusão e Implicações:** a tecnologia possibilita a aproximação do aluno do contexto da prática, dentro de um ambiente seguro, desperta experiências importantes da vivência assistencial, experimentadas e repetidas, garantindo assim, maior aprendizado e segurança, e consequente amadurecimento de habilidades sócio emocionais, resultando em maior capacidade em gerenciar problemas encontrados no dia a dia.

Descritores: Simulação Clínica; Teoria de aprendizagem; Simulação de Paciente; Enfermagem; Aprendizagem; Segurança do Paciente.

* Esta pesquisa contou com apoio financeiro dos próprios autores.

¹ Doutorando do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e da Universidade Estadual da Paraíba.

² Mestre egresso do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e da Universidade Estadual da Paraíba.

³ Professora associada da Universidade de Pernambuco e membro permanente do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e da Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Professora associada da Universidade de Pernambuco e membro permanente do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e da Universidade Estadual da Paraíba.

⁵ Professor Adjunto da Escola Superior de Enfermagem do Porto - Portugal.

⁶ Professora associada da Universidade de Pernambuco e membro permanente do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e da Universidade Estadual da Paraíba. Orientadora da Pesquisa.